

# ALMANAQUE

das histórias que fizeram a história de Santos

Número

10

## A Santos de *Pagu*

Dos bastidores da  
luta aos palcos da  
Cultura



PREFEITURA DE  
**Santos**



Foto Restaurada IA

# UMA REVOLUCIONÁRIA CHAMADA

# Pagu

**Patrícia Rehder Galvão, a Pagu,** nasceu em São João da Boa Vista, interior de São Paulo, em 9 de junho de 1910. Foi uma mulher muito à frente do seu tempo, tornando-se uma das figuras mais revolucionárias e multifacetadas do Brasil no século XX. Escritora, jornalista, ativista política, artista e ícone do modernismo, sua trajetória foi marcada pela ousadia e um profundo compromisso com as transformações sociais e artísticas.



Acervo FAMS

## OS PRIMEIROS LAÇOS COM SANTOS

**Pagu frequentava as praias de Santos** desde muito jovem, com a família. Já adolescente, era uma boa nadadora e fazia a travessia do canal do porto. Foi em Santos que passou suas duas luas-de-mel, primeiro com o escritor Oswald de Andrade e, anos mais tarde, com o jornalista Geraldo Ferraz.

# O CASAMENTO NO CEMITÉRIO

**Pagu e Oswald de Andrade casaram-se em 1930**, em uma cerimônia discreta, porém, excêntrica. A cerimônia foi no Cemitério da Consolação, em São Paulo, em frente ao jazigo da família do escritor, para registrar a união perante aos antepassados do noivo.



Cemitério Consolação. Wikimedia Commons

## O "QUARTINHO CHEIO DE CHUVA" EM SANTOS

**Em 1931, um quarto em um chalé na Avenida dos Bancários, na Ponta da Praia**, foi o abrigo das melhores memórias da escritora. Ela se referia ao lugar como "meu quartinho cheio de chuva" e, para ela, essa foi a época em que viveu seus momentos mais felizes, ao lado do filho Rudá



Cadeia antiga de Santos. Wikimedia Commons

## MILITÂNCIA E A PRIMEIRA PRISÃO

**Em Santos, Pagu e Oswald de Andrade passaram a frequentar as reuniões do Partido Comunista.** Em 1931, ao participar da organização de uma greve de estivadores na cidade, ela é presa e encarcerada na pior cadeia do continente na época, na Praça dos Andradas. Essa foi a primeira de 23 prisões ao longo de sua vida. Pagu foi a primeira mulher presa por motivos políticos no Brasil durante a Era Vargas.



# O PERÍODO NA ILHA DAS PALMAS

**Em 1932, Pagu foi morar na Ilha das Palmas.** Lá, produzia os boletins do Socorro Vermelho e costurava as roupas dos pescadores do lugar. Ao mesmo tempo, brincava com as crianças, filhas dos pescadores.



iStock photos

## A SOJA BRASILEIRA NASCEU COM PAGU

**Em 1933, Pagu partiu para uma viagem pelo mundo como correspondente internacional.** As reportagens eram enviadas para o país ao jornalista Geraldo Ferraz, de Santos, com quem se casaria anos depois.

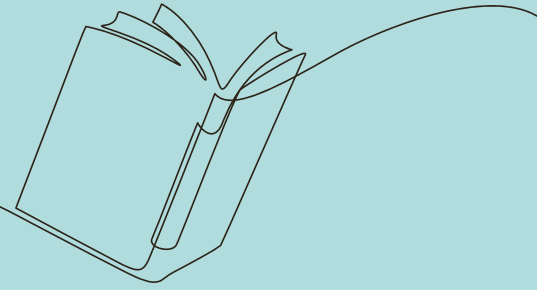
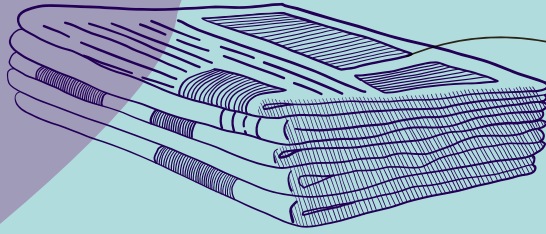
A caminho da China, entrevistou no navio o médico Sigmund Freud, considerado o pai da psicanálise.

Na China, participou da coroação do último imperador chinês, Pu-Yi, que lhe presenteou com sementes de soja. Pagu as enviou para o Brasil, sendo essas as primeiras sementes de soja que deram início a essa importante cultura agrícola no país.

Já na Rússia, a escritora se decepciona com o movimento comunista ao ver a pobreza nas ruas, enquanto os burocratas do Partido viviam em hotéis de luxo.

Em Paris, se torna aluna de grandes nomes marxistas e também filósofos, como Jean-Paul Sartre. Porém, é presa e deportada para o Brasil.

# Jornalismo e Literatura



**Pagu era essencialmente jornalista e escritora e documentava tudo o que vivia.** Ela era irônica e cômica com a vida e até com ela mesma. Seu surgimento já se deu escrevendo, na Revista de Antropofagia.

Nos anos 1920, participou da segunda geração de modernistas, ao lado de Oswald de Andrade, Raul Bopp, Geraldo Ferraz e da Tarsila do Amaral. Devido à sua beleza e inteligência, foi considerada a musa do movimento antropofágico.

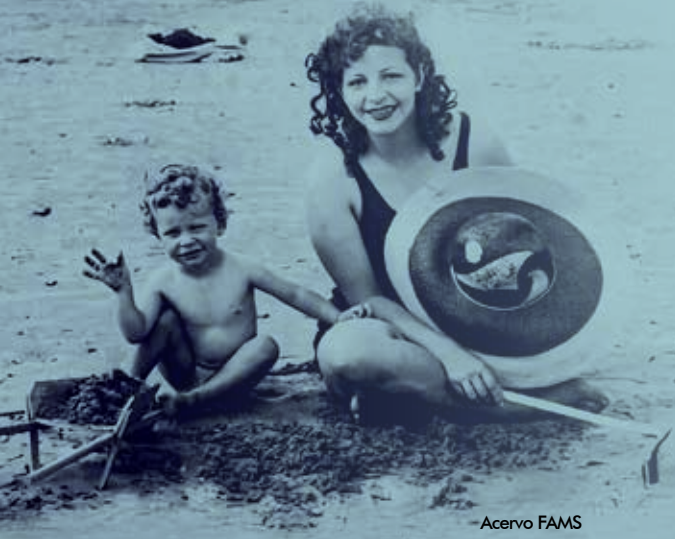
O número exato de obras publicadas por Pagu é incerto, pois ela também trabalhou em projetos com pseudônimos e publicou textos em jornais e revistas. Suas obras incluem o romance “Parque Industrial” (1933 - considerado o primeiro romance proletário do país, publicado sob o pseudônimo Mara Lobo), a coletânea de contos “Safrá Macabra” (1944 - assinados por Pagu como King Shelter), e a obra “A Famosa Revista” (1945 - em colaboração com seu marido Geraldo Ferraz).

## O CONFLITO MATERNO DE PAGU

**Em inúmeros relatos, Pagu mostrava a angústia de viver separada do filho Rudá,** que teve com o Oswald de Andrade, não só por conta das viagens, das prisões, mas também pela própria entrega ao movimento comunista.

“Eu julgava poder salvar da inconsciência as jovens catadeiras, os pescadores, os marinheiros que fazem ponto no quintal de dona Maria.

As crianças dos trabalhadores, dos marinheiros. Eu, ridiculamente grandiosa, porque lutava por aquelas crianças, olhando-as como se fossem minhas, como se eu as salvasse todos os dias. Meu filho, meu Rudazinho, era aquela cabeça loira de um José, aqueles olhos diferentes do garoto nipo-brasileiro, a carícia do menininho de luto, a voz do Quinzinho, que quase não se ouvia do meio do brejo... Eu lutava, lutava por todos eles, e por todas as crianças do mundo. Essa era a felicidade sonhada... o conforto e a fartura de vida dentro do meu quartinho cheio de chuva”.



# A NOVA VIRADA DE CHAVE

**Em 1935, Pagu é presa em Paris e repatriada para o Brasil.** Separa-se de Oswald de Andrade e volta às suas atividades como jornalista, porém é presa e torturada. Após cinco anos de prisão, Pagu muda-se para Santos e volta trabalhar. Casa-se com Geraldo Ferraz.

# LEGADO CULTURAL INESTIMÁVEL EM SANTOS

**Pagu foi uma das fundadoras da União do Teatro Amador de Santos,** lançou talentos como o dramaturgo Plínio Marcos e criou a Associação dos Jornalistas Profissionais da cidade.

Sua luta pela construção do Teatro Municipal Braz Cubas se concretizou, e hoje o principal complexo artístico de Santos leva seu nome: o Centro de Cultura Patrícia Galvão. Pagu faleceu em 1962, aos 52, vítima de câncer, e foi sepultada em Santos, a cidade que tanto amou.

## CURIOSIDADE:

**O icônico apelido “Pagu” nasceu de um equívoco** do poeta modernista Raul Bopp. Em 1928, ao dedicar a ela o poema “Coco de Pagu”, Bopp inventou o apelido acreditando que seu nome fosse Patrícia Goulart, brincando com as sílabas iniciais. O engano consolidou uma identidade que marcaria a história.

Jornalista responsável: Ana Lúcia Molina Bez (MTB 23.861/SP)



PREFEITURA DE  
**Santos**